



ANAIS do 32º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Barreiras-BA, 11-14 de julho de 2013

ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 32º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/32cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

BORSANELLI, F.A.; LOBO, H.A.S.. Percepções dos visitantes sobre a evolução do espeleoturismo no PETAR face ao fechamento das cavernas turísticas em 2008. In: RASTEIRO, M.A.; MORATO, L. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 32, 2013. Barreiras. *Anais...* Campinas: SBE, 2013. p.45-54. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais32cbe/32cbe_045-054.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

A publicação dos Anais do 32º CBE contou com o apoio da Cooperação Técnica SBE-VC-RBMA. Acompanhe outras ações da Cooperação em www.cavernas.org.br/cooperacaotecnica

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia. Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br



PERCEPÇÕES DOS VISITANTES SOBRE A EVOLUÇÃO DO ESPELEOTURISMO NO PETAR FACE AO FECHAMENTO DAS CAVERNAS TURÍSTICAS EM 2008

*PERCEPTIONS OF VISITORS ABOUT THE EVOLUTION OF SPELEOTOURISM ON PETAR IN
FUNCTION OF THE SUDDEN CLOSURE OF THE SHOW CAVES IN 2008*

Francesca Antoniella Borsanelli & Heros Augusto Santos Lobo

Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Contatos: francescaborsanelli@hotmail.com; heroslobo@ufscar.br.

Resumo

O Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) é uma das Unidades de Conservação mais antigas do Estado de São Paulo, sendo responsável pela proteção de uma das mais significativas áreas cársticas e concentrações de cavernas do Brasil. Ao longo dos anos, o PETAR enfrentou diversas dificuldades em sua implantação, das quais se destaca a falta de um Plano de Manejo e de Planos de Manejo Espeleológicos das cavernas abertas à visitação. Tais fatores desencadearam em uma ação civil pública em 2008, determinando o fechamento das cavernas turísticas do Parque. Tal fato influenciou o rumo do turismo na região, trazendo diversas consequências negativas e positivas, em sua maioria ainda não compreendidas por completo. Neste cenário, o presente trabalho apresenta a opinião dos visitantes acerca do espeleoturismo no PETAR pós-2008, focando nos aspectos positivos e negativos da situação atual, decorrentes do processo de fechamento e seus impactos. Os resultados demonstram que as opiniões dos turistas são divergentes, e embora gerando o desagrado de alguns, muitos reconhecem que as medidas tomadas proporcionaram um turismo mais organizado, resultando em mais segurança para os envolvidos. As considerações finais ressaltam a necessidades da continuidade das pesquisas, envolvendo mais turistas e a opinião dos atores envolvidos no turismo local, para um conhecimento mais aprofundado e, dentro do possível, em nível explicativo, das consequências do fechamento das cavernas turísticas em 2008.

Palavras-Chave: PETAR; Espeleoturismo; Plano de Manejo Espeleológico; Impactos.

Abstract

The Alto Ribeira Touristic State Park (PETAR) is one of the most antiquies environment units of conservation in the State of Sao Paulo, it is responsible for the protection of the most significant karst areas and concentrations of caves in Brazil. With the years, PETAR confronted several difficulties in your implantation, which outstand the absence of a Speleological Management Plan of the caves open to visits. These factors resulted in a public civil action in 2008, determining the sudden closure of the show caves of the park. This fact influenced the course of tourism in the region, bringing several negatives and positives consequences, in majority still none understands for complete. In this scenery, the present work presents the opinion of visitors about the speleotourism in PETAR after-2008, forging in the positives and negatives aspects of the actual situation, due to the process of sudden closure and your impacts. The results show that the tourists opinions are divergent, and although generating the unpleasantness of some, many recognize that the measures took, proportioned a tour more organized, resulting in more security to the involved. The final consideration stocked out the necessity of keeping of the researches, involving more tourists and the opinion of the actors involved in local tourism, to achieve more knowledge and if possible, in explicate level, of the consequences of sudden closure of the show caves in 2008.

Key-words: PETAR; Speleotourism; Speleological Management Plan; Impacts.

1. INTRODUÇÃO

As unidades de conservação (UCs) brasileiras, mais especificamente aquelas incluídas na categoria denominada Parque (que pode ser nacional, estadual ou natural municipal) possuem como uma de suas prerrogativas, além da

conservação, o uso público com caráter ecoturístico (BRASIL, 2000). Esta vocação fica ainda mais evidente em uma UC de categoria Parque, em âmbito estadual, que carrega o adjetivo “turístico” em seu nome: o Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR. Sua criação ocorreu em 1958,

tendo como uma das principais justificativas para transformar a região em UC o fato de tratar-se de uma área cárstica, repleta de cavidades subterrâneas.

O PETAR completa 55 anos em 2013, tempo este que seria suficiente para que fosse desenvolvido o turismo de forma planejada, responsável e sustentável, na medida do possível. Entretanto, não foi o que ocorreu, uma vez que a atividade turística foi se desenvolvendo de maneira espontânea, sem um planejamento sistemático contínuo. Por outro lado, sua existência está intimamente ligada ao desenvolvimento da espeleologia paulista.

Este processo gerou uma série de consequências para as cavernas, as quais abrigam um ambiente delicado, sendo elas os principais elementos da geodiversidade (cf. KARMANN; FERRARI, 2002) que o PETAR protege.

A ausência de um manejo específico em cavidades subterrâneas visitadas pode implicar em consequências negativas. Lobo (2006) cita como impactos comprovados a descaracterização das paisagens; a poluição da água, ar e solo; a perda de parcelas da biodiversidade; alterações comportamentais nas espécies da fauna; a variação nos parâmetros atmosféricos; e aos impactos físicos no solo e na vegetação. Lino (2001, p. 256-7) comenta outros impactos, tais como: a expulsão e morte de morcegos, quebra de espeleotemas e o lixo deixado dentro da cavidade. Marra (2001) complementa que os impactos podem ser reduzidos e temporários, mas também podem ser irreversíveis, dependendo do grau de interferência no ambiente.

Estes e outros impactos podem resultar no desaparecimento e/ou variações no modo de vida dos organismos do ecossistema cavernícola, assim como danos no ambiente físico. O ambiente cavernícola contém “paredes” e “teto”, dificultando a rápida dispersão dos impactos, fato que se agrava quando da prática de atividades antrópicas sem controle, incluindo o próprio turismo desordenado.

A falta de planejamento do turismo em cavernas também pode acarretar em problemas para o visitante. Especificamente no caso do PETAR, a falta de procedimentos adequados de gestão e segurança levou a diversos acidentes, alguns deles fatais, ocasionados pela ausência de monitoramento da visitação e de um padrão mínimo de segurança, sem o estabelecimento de regras básicas para visitação. A visitação em cavernas nessas condições confere riscos ao passeio, aumentando as chances de um inesperado acontecimento resultar em fatalidade.

Neste contexto, o presente trabalho é parte de uma pesquisa em andamento (fevereiro - dezembro de 2013), que se justifica considerando que o fechamento temporário das cavernas ocorreu há cinco anos e não houve, desde então, um estudo que analisasse o impacto deste fato no turismo local.

O objetivo principal é analisar a realidade turística do PETAR antes e depois do fechamento das cavernas em 2008, focando nos impactos negativos e positivos. Para tanto, está sendo levada em consideração a opinião dos turistas, fazendo comparações com o passado e identificando, assim, o nível de contentamento destes com as condições atuais do espeleoturismo. Com isso, pretende-se identificar as perspectivas futuras do turismo na UC.

Esta pesquisa também tem outro enfoque, que não será apresentado neste trabalho, sobre os impactos causados à comunidade local durante o período sem turismo, através de questionários direcionados a este público. Serão buscadas informações sobre a possível saída de moradores do Bairro da Serra e região em busca de emprego e as consequências deste ato em suas vidas, hipoteticamente influenciadas diretamente pelo fechamento das cavernas em 2008. Outros interesses são a identificação da conduta profissional adquirida, opinião acerca da relação entre a comunidade e UC a partir do fechamento das cavernas, compreensão da realidade turística na região antes e após este fato, entre outros.

2. MÉTODOS E ETAPAS

A presente pesquisa se baseia principalmente na aplicação de questionários para pessoas que visitaram o PETAR até 2008 – antes do fechamento das cavernas – e após este evento, tendo assim, um comparativo das implicações deste fato e conhecimento da ótica dos visitantes acerca dos pontos positivos e negativos deste processo (*ex-post-facto*). As questões foram produzidas com o propósito de avaliar o uso público do PETAR referente ao período em estudo. O questionário utilizado para os turistas segue como apêndice deste trabalho.

A aplicação deste material, já iniciada, continua sendo feita em feriados e dias úteis normais. O pré-requisito para participar da pesquisa é que o entrevistado tenha, necessariamente, visitado o PETAR ao menos duas vezes: uma vez antes de 2008 e outra após.

Outra medida investigativa é entrevistar os atores fundamentais do processo, sejam locais,

sejam de fora, que participaram ou participam ativamente do destino, sendo agentes do processo decisório de gestão com base participativa, a qual se evidencia pelo conselho da UC e nas iniciativas voluntárias de apoio ao PETAR. Todavia, os resultados deste bloco de entrevistas não são objeto de análise do presente artigo.

A tabulação dos resultados já obtidos foi feita com apoio do aplicativo *Excel* em ambiente *Windows*. A interpretação dos resultados está sendo feita à luz dos fatos que permeiam a evolução do destino turístico PETAR, com uso de suporte estatístico – notadamente por meio da regressão linear – para algumas questões e situações específicas.

3. RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

3.1. Breve histórico e fluxos de visitação no PETAR

A beleza das cavernas do Vale do Ribeira já era mencionada desde a 2ª metade do século XIX por viajantes e naturalistas, como o austríaco Ricardo Krone, peça fundamental na história de criação do parque. A necessidade de proteção deste patrimônio também já era comentada por estes.

A fama das belas paisagens persistiu por décadas, a qual garantiu que nos anos de 1950 já existisse uma atividade turística regular, a qual foi impulsionada pela implantação do núcleo Caboclos, o primeiro. Em 1960 a visitação na caverna Santana ocorria de forma constante e descontrolada. A intensificação da visitação turística no PETAR deu-se entre as décadas de 70 e 80, continuamente desestruturada (MARINHO, 2002).

A Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) e o Instituto Florestal da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (IF/SMA) tentaram ao longo do tempo mudar esta realidade, com propostas de intervenção e manejo das cavernas e sítios arqueológicos, entretanto poucas medidas foram de fato implantadas. Uma das que vingaram foi a implantação do núcleo Santana, como estratégia para controlar do fluxo de visitação da caverna mais tradicional e outras. Nos anos seguintes, a visitação só aumentou. Em 1992, com a intenção de ordenar a visitação, criam-se as Portarias IF 1 e 2, que delimitam as áreas do parque e entorno onde a visitação é permitida, além de instituir a cobrança de ingressos e serviços. Mesmo com o estabelecimento destas portarias, ocorreram dois acidentes fatais, em 1994. Acontecimentos

como este evidenciaram a necessidade de mudança quanto à gestão e uso público (MARINHO, 2002).

Embora o PETAR tenha sido visitado de forma sistemática desde os anos de 1970, foi a partir desta estruturação do núcleo Santana, entre 1983 - 1984, que um fluxo que corresponde ao padrão turístico começou a se desenvolver (MARINHO, 2002; LOBO, 2011). Para os primeiros anos desta nova fase, até o presente não foram encontrados dados acerca dos fluxos mensais, ou mesmo anuais, de visitação ao PETAR. As séries existentes começam a compilação a partir de 1988, tal como apresentado na Figura 1. Vale ressaltar que, em função da complexidade ambiental e estrutural do PETAR (geomorfologia variada, associada à cobertura vegetal densa da Floresta Atlântica), o total efetivo de visitantes pode ser maior que o registrado, considerando a possibilidade de acessos irregulares às áreas do Parque.

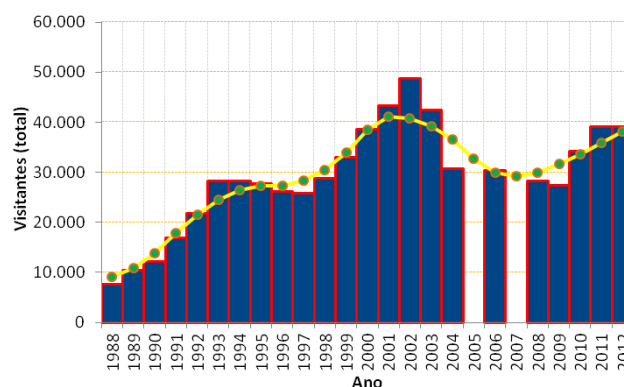


Figura 1 – Fluxo anual de visitação do PETAR, período 1988-2012. As barras apresentam os valores absolutos e a linha contínua, a suavização por média móvel. Fonte de dados: Marra (2001) e PETAR/FF (2012).

Os dados da Figura 1 demonstram um crescimento vertiginoso do fluxo de visitação no PETAR no período entre 1988-1993, saltando da casa dos 7.500/ano para 28.300/ano. Com base nos dados absolutos, trata-se de um crescimento de 373,9% em 5 anos. A tendência é de crescimento, com coeficiente de regressão linear β de x igual à 4060,5, e R^2 igual a 0,958. No período seguinte, entre 1993-1997, houve um decréscimo de 8,73% na visitação, com tendência de declínio (β de x igual à -689,1; R^2 igual a 0,902). O crescimento é retomado na fase seguinte (1997-2002), apresentando uma tendência maior do que o período entre 1988-1993, com β de x igual à 4666,1 e R^2 em 0,992.

Em 2003 inicia-se um declínio considerável na visitação do PETAR. Embora não existam dados disponíveis para os anos de 2005 e 2007, a suavização por média móvel contribui para a

demonstração de que entre 2003 e 2009, há grande variação no total de visitantes, mas de forma negativa. O menor valor anual é atingido em 2009, pós-fechamento de 2008, com um total de 27.443 visitantes/ano – colocando o PETAR de volta ao patamar de visitação de 1995. Diversas podem ser as razões para esta flutuação, analisando a questão sob a ótica do ciclo de vida das destinações turísticas (BUTLER, 1980). Entre elas, destaca-se o desgaste natural do destino, interesse dos turistas por produtos substitutos, desorganização do destino e veiculação negativa na mídia. No entanto, não é possível, em um primeiro momento, aferir as causas dessa variação. Exceção para os anos de 2008 e 2009, onde o fechamento das cavernas – objeto em análise neste artigo – seguramente afetou o fluxo de visitantes. Após este período, a partir de 2010 o PETAR voltou a recuperar os fluxos de visitação, atingindo um patamar próximo a 40.000 turistas.

A variação nestes números apresentou reflexos nas comunidades locais, tanto na quantidade de estabelecimentos de prestação de serviços voltados ao turista quanto na formação de monitores ambientais locais. Os primeiros indícios observados relativos a estes aspectos é a abertura de pousadas que, em função do declínio posterior, não conseguem se manter em longo prazo. Todavia, a questão precisa ser analisada com a devida cautela: algumas pousadas estão fechando nos anos de 2012-2013, justamente no período em que o fluxo de visitação está se normalizando e em nova tendência de crescimento. Então, não se deve simplificar a questão e atribuir este fechamento ao suposto baixo fluxo de visitantes no PETAR.

Continuando a análise, algumas diretrizes básicas quanto à visitação pública foram adotadas no começo dos anos 2000 pela administração do parque, como: destinar apenas as áreas com potencial e demanda para visitação, desde que possuam funcionários para atendimento ao público e que possuíssem infraestrutura mínima necessária para garantir o patrimônio natural envolvido e a segurança do público visitante.

Foram impostas ao Bairro da Serra e do município de Iporanga com um todo diversas restrições ambientais, que proíbem o desenvolvimento de atividades exploratórias dos recursos naturais e minerais, suas antigas atividades econômicas, fazendo do turismo uma das únicas atividades passíveis de serem desenvolvidas para a geração de renda e para o sustento de sua comunidade local (FOGAÇA, 2006). Neste contexto, outro ponto foi favorecer o

desenvolvimento de outros serviços (pousadas, restaurantes, lanchonete, vendas de suvenires etc) nas comunidades, locando no interior do Parque apenas o mínimo de infraestrutura necessária. Entretanto, o crescimento desordenado, tanto da estrutura física quanto do turismo, trouxe consequências estruturais graves ao bairro e ao sistema turístico local (FOGAÇA, 2006).

Por outro lado, a falta de um Plano de Manejo do PETAR e dos respectivos PMEs das cavernas sempre foi entendida como um problema. Este fator, combinado com uma mistura de ambiente de alta fragilidade com gestão e segurança fragilizados, culminou com uma ação civil pública, que no início do ano de 2008, fechou as cavernas do PETAR para a visitação turística, sob a justificativa maior da falta instrumentos legais, aprovados e implantados de manejo da UC e de suas cavernas.

Meses depois do embargo, foi celebrado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre o IBAMA, o CECAV/ICMBio e a Fundação Florestal – órgão responsável pela gestão atual do PETAR. Como parte deste TAC, foram elaborados Planos Emergenciais para o uso precário de cada uma das 12 cavernas reabertas à visitação, com a participação da Fundação Florestal, CECAV, da sociedade local e monitores ambientais, como uma forma de apaziguar os problemas identificados. O Plano Emergencial preconizou a visitação das cavernas, com horários estabelecidos, limites de pessoas por grupo, limite diário de visitação, intervalo de tempo entre um grupo e outro (Quadro 1), acompanhamento obrigatório de guia de turismo credenciado à UC, até que o Plano de Manejo Espeleológico (PME) de cada caverna seja aprovado e implantado.

De um modo geral, o cenário de uso público definido no TAC ajustado entre as partes envolvidas foi extremamente restritivo, e não considerou as questões mínimas ambientais e óbvias de cada caverna. Exemplos disso, conforme os dados do Quadro 1, são cavernas amplas, como Morro Preto e Temimina, cujos padrões espaciais internos comportam grupos muito maiores do que os de nove pessoas – o que interferiria no limite diário de visitação. Este fator foi decisivo para o desenvolvimento de um aspecto traumático no uso público do PETAR: a falta de opções de atrativos para os turistas, em um primeiro momento, agravada pela inexistência de um sistema de reservas, gerando filas nos núcleos mais visitados e a visível insatisfação dos turistas.

Quadro 1 – Informações sobre limites temporais e de volume de visitação sobre os Planos Emergenciais das 13 cavernas reabertas à visitação no PETAR em 2008. Fonte de dados: IBAMA *et al.* (2008), com modificações dos autores.

Caverna	Horário de visitação	Visitantes/ grupo	Monitores/ grupo	Intervalo de tempo entre grupos (min.)	Visitantes/ Dia (total) ¹
Água Suja	8:00h – 14:00h	8	1	20 min.	171
Alambari de Baixo	8:00h – 15:30h	8	1	20 min.	207
Cafezal	8:00h – 12:00h	8	1	20 min.	117
Couto e Morro Preto	8:00h – 16:00h	8	1	20 min.	225
Ouro Grosso	8:00h – 16:00h	8	1	30 min.	153
Santana	9:00h – 15:00h	8	1	30 min.	117 ²
Temimina	7:00h – 10:00h	6	1	30 min.	49
Trilha do Chapéu (Aranhas, Chapéu Mirim I e II, Chapéu)	8:00h – 16:00h	8	1	20 min.	106 ³

¹ Os dados do total de visitantes por dia não conferem com os dados oficiais do TAC. Ocorre que, naquele documento, foram considerados apenas os visitantes por grupo. No entanto, neste trabalho considera-se que o monitor ambiental também conta como um visitante. Desta forma, este foi contabilizado no presente quadro.

² Este valor foi definido no estudo de Lobo (2008), baseado no método de capacidade de carga de Cifuentes-Arias (1992), originalmente elaborado para trilhas e adaptado para uso em cavernas. No entanto, o estudo em questão apontou para um limite de até 135 visitas/dia em finais de semana e feriados, limite este que não foi considerado no plano emergencial da caverna Santana.

³ Valor definido no estudo de Marinho (2002).

3.2. Análise preliminar qualitativa das percepções dos visitantes sobre o espeleoturismo face ao fechamento em 2008

Os resultados preliminares da pesquisa em curso, ora apresentados, contribuem na complementação e no início da compreensão da linha temporal estabelecida na seção anterior. Até o presente, 25 turistas já foram entrevistados. Deste universo, foram selecionadas as respostas cujos resultados foram entendidos como relevantes para a discussão em curso.

Primeiramente, buscou-se verificar quando os turistas visitaram pela primeira vez o PETAR e quantas cavernas já visitaram (Figura 2). Este aspecto foi considerado por permitir um balizamento sobre o quanto o entrevistado conhece a realidade do turismo na UC. Por outro lado, a questão que versa sobre o tema se caracteriza também como uma das duas “perguntas filtro” do questionário, visando abordar somente pessoas que tenham conhecido o PETAR antes do fechamento do turismo das cavernas em 2008, permitindo um comparativo em relação à qualidade do turismo e outros.

Constatou-se que a grande maioria dos entrevistados visitou o parque pela primeira vez entre 1996 e 2003 (48%), seguido pelo período de 1980 a 1983 (16%) e entre 2004 a 2007 (16%). Outros períodos tiveram menor percentual de menção. Do universo entrevistados, 48% visitou o

PETAR por 10 vezes ou mais, resultado considerado positivo para o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que através de várias visitas, o turista tem a oportunidade de observar melhor a realidade ali presente. Com isso, em tese pode vir a conhecer mais a fundo os seus pontos fracos e fortes, tendo, desse modo, uma visão mais crítica acerca da realidade. Do restante dos entrevistados, 32% visitou o parque até 3 vezes, 12% visitou de 7 a 9 vezes e 8% visitou 4 a 6 vezes.

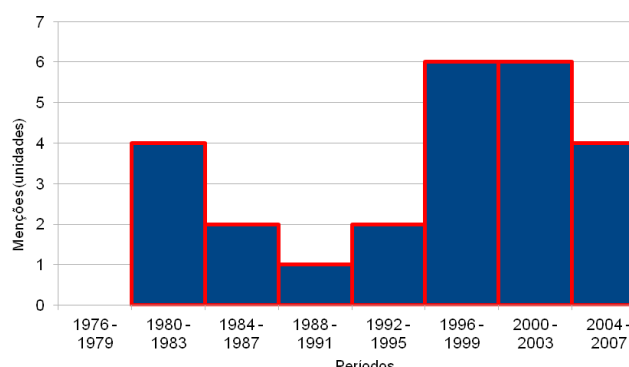


Figura 2 – Período da primeira visita ao PETAR dos turistas entrevistados.

Por meio de conversas com os entrevistados, foi possível perceber que uma parcela considerável era composta de turistas assíduos no passado, notadamente até 2008. No entanto, muitos deixaram de visitar o parque com a frequência de antes, alegando não se contentarem com a forma atual do

turismo no PETAR. Essa constatação corrobora estudos anteriores, como as pesquisas de Fogaça (2008) e Lobo (2011), que mencionam sobre a alteração do perfil de turistas que frequentam o PETAR a partir do início do presente século.

Para verificar o conhecimento dos visitantes sobre os atrativos espeleoturísticos do PETAR, buscou-se também verificar quais cavernas já haviam visitado.

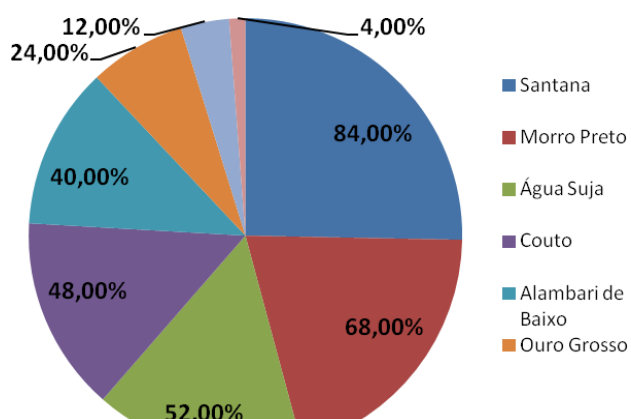


Figura 3 – Cavernas visitadas pelos turistas em suas primeiras viagens ao PETAR.

Conforme ilustrado na Figura 3, a caverna Santana é a mais visitada nas primeiras viagens dos turistas. Dos 25 entrevistados, ela foi mencionada por 21 (84%), sendo seguida pelas cavernas Morro Preto (68%), Água Suja (52%), Couto (48%) e Alambari de Baixo (40%). Cavernas como a Ouro Grosso (24%) e Laje Branca (4%) são menos mencionadas, mas ainda aparecem individualmente em uma escala percentual. Outras cavernas (12%) foram pouco mencionadas, como: Laboratório, Sonho, Betari e Lambarzinho. Como se pode perceber, embora antigamente a visitação ocorresse de forma desordenada, facilitando o acesso a muitas outras cavernas (mais de 400), este se concentrou historicamente em poucas delas. Este resultado contraria os aspectos levantados por diversos atores do turismo local acerca das cavernas mais procuradas pelos turistas no PETAR. Durante as discussões do PME das cavernas do PETAR, foi mencionado enfaticamente que a caverna Água Suja era a segunda mais procurada pelos turistas, como justificativa para que seu fluxo de visitação fosse ampliado (FUNDAÇÃO FLORESTAL; EKOS BRASIL, 2010). No entanto, os dados obtidos, ainda que preliminares, permitem inferir que a caverna Morro Preto é mais procurada em um primeiro momento que a Água Suja, além do que a caverna do Couto é tão atrativa quanto esta em

análise – 48% de visitas na primeira vez no PETAR, muito próximo dos 52% da Água Suja.

Também foi questionado aos turistas o que eles achavam que poderia ser modificado ou melhorado no PETAR, com o intuito de identificar as deficiências acerca da visitação turística, identificando seus possíveis pontos fracos (Figura 4).

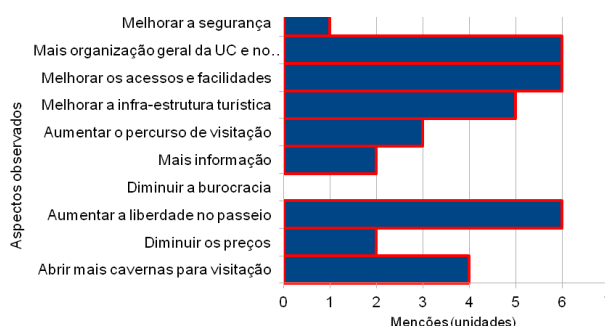


Figura 4 – Aspectos a serem melhorados no PETAR sob a ótica dos turistas.

Os acessos e facilidades são os mais apontados (24%), comumente alvo de críticas, ao passo que prejudica o deslocamento entre os núcleos. O núcleo Caboclos é pouco visitado, segundo os turistas, por conta das más condições da estrada, que aumenta ainda mais o tempo de viagem até o mesmo. Este fato está entre os que explicam a concentração da visitação no núcleo Santana. Além de contar com melhores condições de acesso, é apontado por diversos autores (e.g. FOGAÇA, 2008) e também corroborado pelos turistas pesquisados, como sendo possuidor de uma infraestrutura turística em condições mais adequadas do que os demais núcleos do PETAR.

Junto com o item acima, o aumento da liberdade durante o passeio (24%) também foi bastante apontado, assim como o desejo de melhoria na infraestrutura da UC como um todo e, sobretudo, no âmbito do turismo (24%). Ainda existem no PETAR diversas lacunas estruturais, gerando inclusive riscos aos visitantes. Em parte este cenário vem sendo modificado, como constatado em campo (dezembro/2012) no projeto de reestruturação da trilha do Betari.

Outro aspecto mencionado pelos turistas é relativo às regras atuais do Plano Emergencial. Embora não tenha sido feita uma pergunta específica sobre o horário de fechamento das cavernas, muito turistas entrevistados não entendem como plausível o limite de visitação até as 14h de algumas cavernas. Na análise dos autores deste

trabalho, presumiu-se que este descontentamento emerge em função da comparação com o período anterior à 2008, quando tal regra não existia. No entanto, vale ressaltar que cavernas como a Água Suja e Cafezal ficam distantes dos pontos de controle de visitação no núcleo Santana. Com isso, o próprio PME destas cavernas (FUNDAÇÃO FLORESTAL; EKOS BRASIL, 2010) explica que o limite de horário se justifica em função do tempo total que passeio demora em conjunto com o horário de fechamento do PETAR, às 17h.

A abertura de mais cavernas à visitação (16%) é algo que poderia mudar de acordo com entrevistados, estando ligada à “falta de liberdade no passeio”. Nesse sentido, os turistas mencionam o descontentamento em ter que visitar sempre as mesmas 12 cavernas. O aumento do percurso total de visitação também é almejado por 12%, seguidos pela diminuição geral dos preços (8%), necessidade de mais informação disponível (8%) e aumento da segurança (4%).

Dos 25 entrevistados, todos foram unânimes (100%) em dizer que perceberam diferenças na organização do turismo no PETAR após 2008. Quando questionados sobre quais foram as diferenças percebidas, a maioria dos entrevistados (40%) respondeu que percebeu um maior controle de visitação e a obrigatoriedade de acompanhamento de monitor credenciado ao parque (32%), seguido pelo passeio com limitação de pessoas por grupo (16%), diminuição do fluxo turístico (12%) e o aumento geral dos preços (12%). Com a obrigatoriedade do passeio com monitor credenciado e extinção do camping do parque, os preços do destino PETAR, no geral, aumentaram, principalmente quanto à hospedagem (FOGAÇA, 2008). Este fato desagrada bastante os turistas. Entretanto, desse modo, gera-se mais renda para a comunidade local.

Outras percepções a partir do marco do fechamento das cavernas em 2008 são: aumento da infraestrutura turística (12%), aumento da infraestrutura na UC (12%), mais informação disponível (12%), menos cavernas abertas à visitação (8%), maior desorganização da UC (8%), natureza mais conservada (8%) e a proibição de acampar no parque (4%). Os fatores ligados às novas regras implantadas com o Plano Emergencial foram os mais sentidos e todas as outras estão, direta ou indiretamente ligadas ao documento.

Acerca da percepção de riscos, a maior porção dos entrevistados (72%) comentou não ter sofrido riscos durante alguma visita ao PETAR. A

minorias (28%) que respondeu já ter sofrido algum risco, comentou acontecimentos como torção do tornozelo, quedas sem gravidade e arranhões. Nenhuma possibilidade de acidente com maiores consequências aconteceu com os entrevistados, o que demonstra que mesmo se tratando de um ambiente diferenciado e compreendido no Brasil como turismo de aventura, a ocorrência de acidentes é pequena.

Uma última questão ora apresentada buscava identificar a intenção de retorno ao turista ao PETAR. Mesmo com o descontentamento perante as novas normas a partir de 2008, o nível de insatisfação do turista é insuficiente para que ele não deseje mais voltar ao PETAR. Isso se constata ao verificar que todos os entrevistados (100%) afirmam ter interesse em voltar ao PETAR.

Os resultados desta pesquisa permeiam em uma demonstração das mudanças que ocorreram no turismo no parque, retratando todas as outras que poderiam acontecer em seu benefício e para a conservação das cavernas, com a aprovação do PME. A continuidade da pesquisa permitirá a organização de um registro que forneça subsídios para uma reflexão sobre os impactos da interrupção do turismo em cavernas, gerando observações acerca de todo o processo. Com isso, e baseando-se também nas percepções dos visitantes sobre o espeleoturismo no PETAR face ao fechamento em 2008, pretende-se provocar novos olhares quanto aos acontecimentos e seus impactos e consequências.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo no PETAR sofreu modificações drásticas após 2008, que influenciaram para sempre o seu curso, trazendo diversas consequências, de acordo com a opinião dos turistas. Os aspectos levantados foram classificados como positivos e negativos, ressaltando-se que as opiniões dos turistas são divergentes em muitos pontos.

A análise dos resultados parciais permitiu concluir que, sob a ótica dos turistas que já conheciam o PETAR, o turismo melhorou. Embora muitos tenham demonstrado descontentamento com diversos aspectos das regras impostas pós-2008, estes também reconhecem que na atualidade os passeios são mais organizados e que as medidas tomadas foram importantes para a segurança dos envolvidos e do ambiente.

O fechamento também afetou a cadeira produtiva do turismo e, pensando na temática sócio-

econômica, ao que tudo indica, os impactos negativos são mais explícitos e persistem até os dias de hoje. Este aspecto será mais bem detalhado na continuidade desta pesquisa. Outros aspectos também deverão ser considerados, nesta pesquisa ou em etapa futura, como por exemplo, as percepções dos visitantes acerca do espeleoturismo a partir de 2008, aplicada somente à pessoas que tenham visitado o PETAR pela primeira vez neste novo cenário, visando investigar se o nível de satisfação

deste público-alvo é maior do que o do que visitou o parque antes de 2008.

AGRADECIMENTOS

A primeira autora agradece aos seus pais Zilda A. S. Borsanelli e Silvio José Borsanelli pelo auxílio financeiro primordial para a realização deste trabalho, bem como pelos momentos de atenção.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. **Lei n. 9985 de 18 de julho de 2000.** Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Disponível em <<https://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 4 dez. 2005.
- CIFUENTES-ARIAS, M. **Determinación de capacidad de carga turística en áreas protegidas.** Turrialba: CATIE, 1992. 28 p.
- FOGAÇA, I. de F. Estudo das transformações da estrutura física do bairro da Serra, entorno do PETAR, em decorrência da atividade turística. **Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, Campinas, v.1, n.1, p.16-17-29-42, 2008.
- FUNDAÇÃO FLORESTAL – FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO/SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE; INSTITUTO EKOS BRASIL (Coords.) **Plano de manejo espeleológico do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira.** São Paulo: Fundação Florestal, 2010. 765 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA-SP; INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBIO / CENTRO NACIONAL DE ESTUDO, PROTEÇÃO E MANEJO DE CAVERNAS – CECAV; FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Termo de ajustamento de conduta – TAC.** São Paulo: Fundação Florestal, 2008. 4 p.
- KARMANN, I.; FERRARI, J.A. Carste e cavernas do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), SP. In: SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D.A.; QUEIROZ, E.T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M.L.C. (Edits.) **Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil.** 1.ed. Brasília: DNPM/CPRM - Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), 2002. p.401-413.
- LINO, C. F. **Cavernas: o fascinante Brasil subterrâneo.** 2.ed. rev e atual. São Paulo: Gaia, 2001. 288 p.
- LOBO, H.A.S. Caracterização dos impactos ambientais negativos do espeleoturismo e suas possibilidades de manejo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4, 2006, Caxias do Sul. **Anais.** Caxias do Sul: UCS, 2006. p.1-15.
- LOBO, H.A.S. Capacidade de carga real (CCR) da caverna de Santana, PETAR-SP e indicações para o seu manejo turístico. **Geociências**, Rio Claro, v.27, n.3, p.369-385, 2008.
- LOBO, H.A.S. **Estudo da dinâmica atmosférica subterrânea na determinação da capacidade de carga turística na caverna de Santana (PETAR, Iporanga-SP).** 2011. 392 p. Tese (Doutorado em Geociências e Meio Ambiente) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2011.

MARINHO, M. de A. (Coord.) **Projeto “plano de uso recreativo do PETAR, Iporanga e Apiaí/SP.** São Paulo: WWF/Ing_Ong, 2002. 94p.

MARRA, R.J.C. **Espeleo turismo:** planejamento e manejo de cavernas. Brasília: WD Ambiental, 2001. 224 p.

PARQUE ESTADUAL TURÍSTICO DO ALTO RIBEIRA – PETAR. FUNDAÇÃO FLORESTAL. **Dados de visitação do Parque.** Apiaí: PETAR, 2012. Arquivo digital.

APÊNDICE

Questionário para avaliação das percepções dos visitantes sobre o espeleoturismo face ao fechamento em 2008.

Data: _____ Origem: _____ Faixa etária: _____ Sexo: _____

1. É a primeira vez que visita o PETAR?

NÃO SIM

2. Como tomou conhecimento desse local? _____

3. Quando veio pela primeira vez e quais cavernas visitou? _____

4. Quantas vezes veio ao PETAR?

ATÉ 3 4 – 6 7 a 9 10 ou +

5. Você está hospedado na cidade ou no Bairro da Serra? _____

6. Qual seu gasto médio, em R\$, durante uma visita ao PETAR?

ATÉ 200 ATÉ 400 ATÉ 600 ATÉ 1000

7. O que poderia melhorar ou mudar no PETAR? _____

8. Você sabia que esta é uma unidade de conservação da natureza?

NÃO SIM

9. Você percebeu alguma diferença na organização do turismo no PETAR após 2008?

NÃO SIM, QUAL? _____

10. Você avalia que a visitação turística no PETAR é mais organizada antes ou depois do fechamento das cavernas em 2008?

ANTES DEPOIS

11. O nível de conservação da natureza era maior até 2008 ou é maior atualmente?

ATÉ 2008 HOJE

12. Em relação ao passeio nas cavernas de hoje em dia, como você avaliaria:

Infraestrutura física	<input type="checkbox"/> MUITO BOM	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM	<input type="checkbox"/> MUITO RUIM
Organização da UC	<input type="checkbox"/> MUITO BOM	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM	<input type="checkbox"/> MUITO RUIM
Segurança	<input type="checkbox"/> MUITO BOM	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM	<input type="checkbox"/> MUITO RUIM
Sinalização	<input type="checkbox"/> MUITO BOM	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM	<input type="checkbox"/> MUITO RUIM
Mídia e informação	<input type="checkbox"/> MUITO BOM	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM	<input type="checkbox"/> MUITO RUIM
Percurso de visitação	<input type="checkbox"/> MUITO BOM	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR	<input type="checkbox"/> RUIM	<input type="checkbox"/> MUITO RUIM

Atratividade do passeio MUITO BOM BOM REGULAR RUIM MUITO RUIM

Passeio como um todo MUITO BOM BOM REGULAR RUIM MUITO RUIM

13. Em relação à limpeza das trilhas e cavernas hoje em dia:

MUITO BOM BOM REGULAR RUIM MUITO RUIM

14. Cite 3 elementos lhe vêm à cabeça quando você pensa na organização do turismo até 2008?:

_____, _____, _____

15. Você já sofreu riscos durante uma visita ao PETAR?

NÃO SIM, O QUE E QUANDO? _____

16. Considerando a existência de mais de 400 cavernas cadastradas, você considera adequada/suficiente a abertura de 12 cavernas para o turismo no PETAR?

NÃO SIM. PORQUE? _____

17. Avalie a qualidade dos serviços prestados e informações dos funcionários e guias do PETAR?

MUITO BOM BOM REGULAR RUIM MUITO RUIM

18. Sua recomendação sobre o PETAR é mais positiva hoje em dia ou até 2008?

ATÉ 2008 HOJE. PORQUE? _____

19. Você pretende voltar ao PETAR?

NÃO SIM. PORQUE? _____

20. Qual seu grau de instrução?

() Superior () Ensino médio () Fundamental () Não tem () Não respondeu